

O ARQUIVO PERMANENTE DEDS/PROEXT E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA COM O PAS

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Autor: LUCIANO COSTA GOMES

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - PROEXT - é o órgão da UFRGS com função de promover as ações de extensão, aproximando Universidade e variados grupos sociais urbanos e rurais. Nas diferentes ações produziu-se amplo material documental, importantes fontes para se ter acesso ao ocorrido nos eventos, tornando necessárias sua preservação e organização. Para cumprir tal demanda e tornar possível a construção da história do Departamento e da extensão universitária na UFRGS, foi organizado o Arquivo Permanente, no ano de 2006, pelo Projeto História do DEDS, criando assim um meio de resgatar a discussão sobre o papel/função da extensão na universidade pública. Nesse sentido, o referido Arquivo constitui-se em rico acervo para se entender e pesquisar parte das ações extensionistas da Universidade, permitindo visualizar tanto as práticas, metodologias e perspectivas dos organizadores das ações como as respostas e entendimentos dos participantes. O objetivo geral dos responsáveis pelo Arquivo é desenvolver um sistema de seleção, arquivamento, conservação e manuseio/aceso de documentos do DEDS e da PROEXT, que está sendo cumprido em etapas. No primeiro ano de existência do Arquivo, em 2006, a preocupação foi a de criar um sistema de catalogação que contemplasse a diferença de natureza dos documentos e de suporte material. No presente ano, duas questões apresentaram-se como centrais: de um lado, promover o arquivamento do material existente e torná-lo acessível; de outro, problematizar a pertinência do Arquivo para a compreensão das relações entre Universidade e sociedade. Desenvolveram-se, assim, duas direções paralelas de trabalho, com a dupla finalidade de tornar o Arquivo organizado e acessível e, além disso, refletir sobre a pertinência do Arquivo para estudos sobre a extensão universitária. Para este último ponto, temos como objetivo averiguar a riqueza e pertinência do material arquivado por meio de uma proposta de pesquisa sobre um dos conjuntos de documentos. O material do Arquivo é constituído por diferentes documentos produzidos em seminários, palestras, projetos, programas e outras ações de extensão, organizados pelo DEDS, geralmente com parceiros internos à Universidade ou da sociedade. O Arquivo comporta convênios da comunidade universitária com as instituições públicas e dos movimentos (Alfabetização Solidária, MST, Prefeituras Municipais, MEC, Governo Estadual, etc.), relatórios,

avaliações dos participantes, correspondências e material áudio-visual - vídeos, cds, fotografias e fitas K7. A metodologia de arquivamento orientou-se pelo "Plano de Classificação & Quadro de Arranjo" organizado pelos primeiros bolsistas do projeto, estudantes de Arquivologia. A estrutura do plano divide a documentação entre os de assessoria administrativa e os de assessoria técnica, estes referentes às diferentes ações extensionistas realizadas, e os primeiros relacionados à organização e dinâmica do Departamento. Para cada segmento, os documentos são divididos e classificados de acordo com seu caráter, como documentos de organização e funcionamento, relatórios, relação de participantes, etc. É um plano flexível que permite a inclusão de novas funções/atividades sem tornar necessário modificar sua estrutura principal e os códigos existentes, agrupando os documentos de forma a representar as funções e atividades desenvolvidas no DEDS. Para a proposta de pesquisa foi escolhida como fonte de análise a documentação produzida pela ação conjunta entre o Programa de Alfabetização Solidária (PAS) e a UFRGS, os quais promoveram a alfabetização de jovens e adultos no município piauiense de Itainópolis, escolhendo-se por recorte temporal da análise os anos de 1998 e 1999. No processo de diminuição da responsabilidade do Estado na promoção de políticas sociais e do fomento de grupos sociais reivindicatórios ou organizações públicas não-estatais que buscam cumprir essas funções, o PAS aparece como um dos grupos da sociedade civil que têm substituído o Estado no cumprimento dos seus deveres educacionais, visando diminuir os índices de analfabetismo nas regiões mais críticas do Brasil. Por meio de métodos próprios e em parceria com instituições de ensino superior, com prefeituras e empresas, o PAS viabiliza recursos para efetuação das ações alfabetizadoras, disponibilizando aos participantes passagens de avião, material didático, alimentação e alojamento, entre outros. Na ação em Itainópolis foram escolhidos estudantes e professores da localidade para receberem uma formação pedagógica em Porto Alegre, promovida pela Universidade, que deveria lhes tornar aptos a serem alfabetizadores de seus conterrâneos analfabetos. Nessa formação, os agentes extensionistas da Universidade (técnicos e professores) propuseram uma educação de orientação freiriana, preocupada com a formação da autonomia dos educandos, uma novidade para muitos dos alfabetizadores. Nos cinco meses que se seguiram a essa formação, os alfabetizadores encontraram sérios limites a sua prática pedagógica, como o limite temporal para promover a alfabetização, a não formação profissional na área da educação de muitos dos alfabetizadores, a precária infra-estrutura de muitos dos espaços de aula, as não poucas dificuldades vividas pelos educandos, por exemplo. O foco da presente pesquisa, nesse sentido, será examinar qual foi a importância do período de formação em Porto Alegre para os

alfabetizadores, se (e como) essa formação lhes reorientou a postura pedagógica no sentido de instigar uma educação para a autonomia, não bancária. Por fim, averiguar quais situações conjunturais ou estruturais locais que condicionaram a prática dos alfabetizadores e dificultaram ou favoreceram a prática pedagógica proposta no período de formação. Com o manuseio diário dos documentos verificou-se a pertinência do Plano de Classificação & Quadro de Arranjo para a organização do Arquivo, em virtude da sua flexibilidade para receber novas classificações sem a necessidade de alterações na estrutura do mesmo. Houve, também, um aumento considerável da quantidade de documentos arquivados, além da organização de muitas caixas-arquivo que se encontravam fora da sistemática do Plano de Classificação. Já a pesquisa proporcionou dois resultados diferentes: primeiro, demonstrou a riqueza do acervo para pesquisar a situação educacional nacional, em que muitas regiões são simplesmente esquecidas pelos poderes públicos; por outro, a necessidade de manusear as fontes, de procurar documentos específicos, orientou a organização do arquivo de tornar a localização dos arquivos a mais clara possível. Os resultados decorrentes do trabalho demonstram, assim, a necessidade da organização e disponibilização pública de arquivos desse tipo, pois permitem entender as possibilidades e os limites das ações de extensão junto às comunidades urbanas e rurais; avaliar o papel social da universidade pública e das atividades extensionistas e tornar acessível o conhecimento do funcionamento interno das políticas públicas de diferentes instituições ou organizações civis na sua interface com a universidade.